

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS ALUNOS DO CAMPO NA TRANSIÇÃO PARA A ESCOLA NA CIDADE

**CANGUSSÚ, Helizabeth Alves¹, CARDOSO, Joan Vicente Carvalho², SILVA, Silênia
Soares Xavier da³**

^{1, 2, 3} Graduandos da Universidade Do Estado Da Bahia/UNEB- DEDC- CANPUS/XII

Eixo VII – Educação, trabalho e desenvolvimento social: cultura, ciência, tecnologia, saúde e meio ambiente.
sileniapindai@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Ao sair do campo e ingressar nas escolas urbanas, os alunos se deparam com as diferenças culturais que interferem na sua concretização identitária, pois o aluno do campo pode querer assumir uma postura semelhante aos indivíduos urbanos.

A identidade, nessa concepção, relaciona-se com o tornar-se e não com o ser. Assim, deve ser entendida, portanto, como um feixe de traços identitários que coexistem, às vezes de forma contraditória, nos nossos inúmeros processos de constituição como sujeitos de linguagem, na construção das diferenças de que somos feitos. (RIOS, 2011. p.4).

A identidade do sujeito do campo se caracteriza pelas relações sociais existentes no meio em que vive; onde estas relações servem tanto para reafirmar como contrapor uma identidade pré-existente, num fluxo contínuo de transformações e consumações. Visto a influência do ambiente escolar escola construção identitária dos alunos do campo, a pesquisa vem salientar o processo de construção da identidade dos alunos do campo na transição para a escola na cidade, Analisando os elementos da identidade dos estudantes do campo ao se relacionarem à escola na cidade.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar o processo de construção da identidade dos alunos do campo na transição para a escola na cidade.

Objetivos específicos

- a) Analisar os elementos da identidade dos estudantes do campo ao se relacionarem à escola na cidade.
- b) Apresentar como ocorre o trânsito escola no campo/escola na cidade.
- c) Expressar a importância de uma educação própria do e no campo.

METODOLOGIA

Após a realização de um levantamento bibliográfico, que enfoca temática semelhante e/ou apropriados ao tema; e com base nas experiências cotidianas dos envolvidos na formação identitária dos indivíduos do campo, foi determinada a importância da utilização de uma metodologia de pesquisa qualitativa. Realizou-se uma entrevista semiestruturada com alunos, pais professores do município de Urandi/BA; pois, a pesquisa qualitativa pode permitir uma significativa identificação dos traços identitários e culturais dos indivíduos abordados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo como base que “ingressar na escola da cidade significa apartar-se, ao menos provisoriamente” (SANTOS 2006, p.7) a discussão sobre a formação identitária dos sujeitos do campo se caracteriza pelos relatos de precariedades, preconceitos e diferenças.

As experiências vividas pelos alunos do campo vão aos poucos transformando seus traços identitários. Nos relatos e expressões físicas dos entrevistados, é possível perceber que as diferenças existentes entre as escolas do campo e as escolas da cidade, ultrapassam as questões pertinentes à sala de aula; adentram os valores culturais e influenciam a maneira de agir dos alunos do campo que estudam nas escolas. Assim, os alunos do campo estão sujeitos aos emaranhados culturais decorrentes do fluxo de informações.

É presumível, que as escolas da cidade não trazem em seus currículos as peculiaridades dos alunos do campo. Então, faz-se necessária uma construção de um método educativo para as escolas do campo que valorize a cultura local, visto que a construção da identidade

humana se dá ao longo de sua história, da sua interação dos indivíduos com o meio e as múltiplas identidades nele existentes. E os conflitos existentes entre as identidades dos alunos do campo e da cidade não devem constituir um obstáculo para a educação, mas uma nova forma de se pensar como a construção identitária é influenciada pelo meio educacional e como o sistema de ensino definir os meios utilizados para melhorar a consolidação das identidades fundamentais do “povo da roça”.

CONCLUSÕES

Fica evidente que a situação que se encontra a educação do/no campo, na perspectiva identitária dos indivíduos, ainda é bastante problemática, é preciso que as escolas permaneçam no campo. Vale destacar que não basta à escola se encontrar instituída no campo e ter materiais didáticos voltados para a educação do/no campo, é determinante que a escola e seus gestores saibam fazer uso adequado desse material à realidade dos alunos e da comunidade onde se encontra a escola. Além disso, que busquem compreender e transmitir os valores culturais dos povos do campo, para que as identidades sejam construídas e defendidas de forma a contemplar os valores campestres.

REFERÊNCIAS

RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. **Ser ou não ser da roça, eis a questão: identidades e discursos na escola**. Salvador: EDUFBA, 2011.

SANTOS, Fábio Josué Souza. **Nem “tabaréu/ao”, nem “doutor/a”:** O/a aluno/a da roça na escola da cidade – um estudo sobre escola, cultura e identidade. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade), Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus I, Salvador, 2006.